

qual naturalmente voltaram-se em busca de orientação. Era a Palavra de Deus, cuja autoridade ninguém podia rejeitar. Era o maior patrimônio da nação inglesa protestante.<sup>33</sup>

Hill analisou com minudência e erudição as dezenas de panfletos e livros escritos pelos revolucionários protestantes dissidentes, questionando a autoridade dos monarcas, as desigualdades sociais e a concentração de terras nas mãos dos ricos. Os mitos bíblicos eram lidos e interpretados a partir da realidade em que viviam naquele momento, o que alarmava sobremaneira os ricos e as autoridades constituídas. Os *leveller* fizeram de Caim um símbolo para todas as formas de exploração, inclusive a opressão de classe. Os demais grupos dissidentes ressignificavam as doutrinas bíblicas de forma extremamente radical: "a exigência dos *diggers* por uma glória aqui na terra, a idéia dos *ranter*s e *quaquers* de que devemos ser redimidos nesta vida, tudo isso continha possibilidades seculares subversivas."<sup>34</sup>

Outros autores marxistas também ressaltaram a importância das concepções religiosas na revolução inglesa. Em vigorosa polêmica com Perry Anderson, E. P. Thompson colocou a relevância da religião nos movimentos sociais e políticos da Inglaterra de forma enfática. A religiosidade dos dissidentes protestantes não era máscara ou obscurantismo como pensava Anderson, mas um elemento importante na construção de seu ideário revolucionário. Em suas próprias palavras:

A Revolução Inglesa foi disputada em termos religiosos não porque seus participantes estavam confusos com relação aos seus interesses reais, mas porque a religião importava. As guerras giraram em boa medida, em torno da autoridade religiosa. Um direito de propriedade do homem sobre sua própria consciência e lealdades religiosas tornara-se tão real quanto (e momentaneamente mais real que) direitos de propriedade econômica.<sup>35</sup>

Segundo Engels, a Revolução Inglesa foi o último grande movimento burguês que precisou da religião para se constituir ou legitimar-se. Para o autor foi, de fato, a Revolução Francesa que rompeu completamente com as tradições do passado e "varreu os últimos vestígios do feudalismo... mas foi também o primeiro movimento que rejeitou totalmente a vestimenta religiosa e travou todas as suas batalhas no terreno abertamente político."<sup>36</sup> Este é o Engels devedor do iluminismo ao proclamar o triunfo da razão, desbancando e se contrapondo à religião.

As pesquisas mais recentes nos permitem afirmar que os prognósticos engelsianos estavam em parte equivocados: é verdade que